

Resultados da Mills no 1T14



Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Mills: Margem EBITDA atinge 51,7% no 1T14

Rio de Janeiro, 6 de maio de 2014 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou, no primeiro trimestre de 2014 (1T14), receita de locação recorde, com as maiores margens bruta e EBITDA dos últimos dezoito meses. Os principais destaques do desempenho da Mills, no 1T14, foram:

- Receita líquida de R\$ 207,8 milhões, sendo 10,3% superior ao valor registrado no primeiro trimestre de 2013 (1T13)¹.
- Receita de locação recorde de R\$ 176,7 milhões, com crescimento de 10,4% em relação ao 1T13¹.
- EBITDA^(a) de R\$ 107,5 milhões, com ampliação de 12,4% em relação ao 1T13¹.
- Margem EBITDA de 51,7%, versus 50,8% no 1T13¹.
- Lucro líquido de R\$ 33,9 milhões, com redução de 10,0% em relação ao lucro de operações continuadas do 1T13.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(b) de 11,5%, ante 14,9% no 1T13.
- Capex^(c) de R\$ 102,3 milhões, sendo R\$ 92,8 milhões em equipamentos de locação.
- Melhor desempenho da unidade de negócios Edificações, cuja margem EBITDA foi de 39,4%.
- Término de implantação bem sucedida do SAP em fevereiro de 2014.
- Vencedora do prêmio “Centro de Treinamento IPAF do Ano”, no IAPA awards.
- Aprovação em Assembleia Geral de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 46,5 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio e dividendos.

em R\$ milhões	1T13	4T13	1T14	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita líquida	188,4	210,1	207,8	10,3%	-1,1%
EBITDA	95,7	102,4	107,5	12,4%	5,0%
Margem EBITDA (%)	50,8%	48,7%	51,7%		
Lucro operações continuadas	37,6	46,8	33,9	-10,0%	-27,7%
Lucro operações descontinuadas	1,6	-1,2	-	-	-
Lucro líquido	39,3	45,6	33,9	-13,7%	-25,7%
ROIC (%)	14,9%	13,4%	11,5%		
Capex bruto	127,5	93,9	102,3	-19,7%	9,0%
Capital Investido ^(d)	1.330,9	1.592,3	1.627,8	22,3%	2,2%
Imobilizado líquido de locação	937,3	1.137,5	1.163,8	24,2%	2,3%
Outros	393,6	454,8	464,0	17,9%	2,0%

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros, com reclassificação para comparação

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

¹ Reclassificado, excluindo unidade de negócio Serviços Industriais, para efeito de comparação.

Perspectiva de negócios

O nível de atividade do setor de construção pesada manteve-se inferior ao normal no início de 2014, com perspectiva de melhora, de acordo com o indicador de expectativa de nível de atividade, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 53,0² pontos em abril de 2014. Os desembolsos para infraestrutura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 1,1 bilhão nos dois primeiros meses de 2014, 17% superior ao mesmo período de 2013, enquanto as vendas de cimento alcançaram 17,1 milhões de toneladas no 1T14, conforme o Sindicato Nacional de Indústria do Cimento (SNIC), com ampliação de 6,4% em relação ao 1T13.

O governo lançou, em 2012, o pacote de concessões logísticas que prevê investimentos de R\$ 187 bilhões. As concessões com leilões bem sucedidos no final de 2013 já perfazem investimentos de R\$ 62 bilhões, ultrapassando o montante transferido para iniciativa privada nos últimos 10 anos. Há dois leilões de concessões rodoviárias programados para o mês de maio, Tamoios e BR-153 (TO/GO), cujos investimentos somam R\$ 8,2 bilhões.

No mercado de construção residencial, o crédito habitacional, cujo saldo estimado cresceu 29,4% em fevereiro de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), continua impulsionando a demanda. As construtoras continuam otimistas com o mercado de edificações, com o indicador de expectativa de nível de atividade atingindo 54,3 pontos² em abril de 2014, segundo pesquisa da CNI. Ademais, os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*³ apresentaram crescimento de 55,3% no 1T14 em relação ao mesmo período do ano anterior, porém com as vendas crescendo com menor taxa, 25,7% no mesmo período.

No mercado de equipamentos motorizados de acesso, houve ingresso de 1.500 máquinas no 1T14, com crescimento de 5% em relação ao final de 2013, perfazendo frota total de cerca de 31.000 plataformas aéreas e manipuladores telescópicos no Brasil.

Receita

A receita líquida alcançou R\$ 207,8 milhões no 1T14, com crescimento de 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, e em linha com o trimestre anterior, uma vez que os investimentos deste trimestre foram mais concentrados no mês de março, sem tempo hábil de gerarem receita de locação. Entre anos, a ampliação da receita de locação em 10,4% foi o principal vetor de crescimento da receita total. As receitas de vendas, que possuem maior volatilidade entre trimestres, atingiram R\$ 17,1 milhões, com queda de 24,1% entre trimestres, devido ao menor volume de vendas em todas as unidades de negócios.

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 42,8 milhões no 1T14, com redução de 15,8% entre trimestres, devido aos menores custos de vendas, gastos com pessoal, e despesas com material e frete, possibilitando expansão da margem bruta, ex-depreciação, de 75,8% para 79,4%.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), excluindo depreciação, somaram R\$ 58,5 milhões no 1T14, sendo 3,1% superior ao quarto trimestre de 2013 (4T13).

Vale ressaltar que até o 4T13 havia mais uma unidade de negócio – Serviços Industriais - para o rateio do G&A da Companhia e que a parte de G&A rateada para Serviços Industriais não era considerada no EBITDA consolidado da Mills; estava inclusa apenas no resultado de operações não continuadas.

² Valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor para os próximos seis meses.

³ Cyrela, Direcional, Even, Eztec, Gafisa, Helbor, MRV, e Rodobens.

Lançamos, no início deste ano, programa de redução de custos, principalmente nas áreas corporativas, de forma a minimizar o impacto do maior G&A pós-rateio, devido ao menor divisor, nas margens operacionais das três unidades de negócios remanescentes.

Considerando o valor de R\$ 66,4 milhões pré-rateio e sem ganho de capital da venda de Serviços Industriais no 4T13, houve queda de 11,9% do G&A entre trimestres.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 107,5 milhões no 1T14, com crescimento de 12,4% em relação ao 1T13 e de 5,0% em relação ao 4T13. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 31 de março de 2014, LTM EBITDA¹, totalizou R\$ 414,9 milhões. A margem EBITDA foi de 51,7% no 1T14, ante 48,7% no 4T13, positivamente influenciada pelo melhor desempenho da unidade de negócio Edificações.

Lucro líquido

O lucro líquido totalizou R\$ 33,9 milhões no 1T14, com redução de 25,7% em relação ao trimestre anterior, que foi positivamente influenciado pelo ganho de capital líquido de R\$ 8,3 milhões na alienação da unidade de negócio Serviços Industriais, pela remuneração ao acionista da Rohr de R\$ 1,6 milhão, e pelo reconhecimento de pagamento de juros sobre capital próprio (JCP).

Excluindo esses efeitos, o aumento do EBITDA (R\$ 5,1 milhões) foi mais que compensado pela ampliação nos montantes de depreciação (R\$ 2,1 milhões) e resultado financeiro líquido negativo (R\$ 3,0 milhões). O resultado financeiro foi negativo em R\$ 16,5 milhões no 1T14, contra valor negativo de R\$ 13,5 milhões no 4T13, devido ao aumento da dívida líquida e a maiores taxas de juros.

ROIC

O ROIC atingiu 11,5% no 1T14, versus 13,4% no 4T13, negativamente impactado, principalmente, por menores taxas de utilização e volume de vendas.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 635,0 milhões em 31 de março de 2014. Terminamos o 1T14 com uma posição de dívida líquida^(e) de R\$ 626,6 milhões, contra R\$ 606,5 milhões no final de 2013.

Nossa dívida é composta por 27% de dívida de curto prazo e 73% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 1,7 anos e custo médio de CDI+1,00%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Nossa alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA¹, foi de 1,5x em 31 de março de 2014. A relação dívida total/*enterprise value*^(f) foi de 15,5%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA¹/LTM pagamento de juros, foi igual a 8,2x.

Estamos estruturando operação de emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, no valor de até R\$ 200 milhões, com vencimento em cinco anos e remuneradas por um determinado percentual, a ser definido de acordo com o procedimento de *bookbuilding*, limitado a 109,25% da taxa DI.

Emitimos, em abril de 2014, notas promissórias comerciais no valor de R\$ 200 milhões, remuneradas a uma taxa correspondente a 106% da taxa DI, que serão liquidadas com os recursos da emissão das debêntures. Os recursos captados com estas operações serão utilizados para (a) refinanciamento do endividamento da Companhia, (b) aquisição de equipamentos para locação e (c) usos e despesas gerais da Companhia.

Acreditamos que, com a maturação de nossos investimentos, haverá aumento da geração de caixa operacional da Companhia, de forma que deveremos retornar para um nível de alavancagem próximo a nossa meta de 1,0x no final de 2014.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 102,3 milhões no 1T14, dos quais R\$ 92,8 milhões em equipamentos para locação. A unidade de negócio Rental foi responsável por 71,7% dos investimentos realizados, Infraestrutura por 14,7% e Edificações por 4,4%.

O investimento remanescente da Rental deverá ser realizado de acordo com a abertura das novas unidades, previstas para o segundo semestre.

Desempenho por unidade de negócio

Infraestrutura

A receita líquida da Infraestrutura totalizou R\$ 51,0 milhões no 1T14, com ampliação de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior; a receita de locação cresceu 10,9%, compensando a redução de R\$ 1,3 milhão de receita de vendas. Entre trimestres, a receita de venda, assistência técnica e outras diminuiu em R\$ 4,8 milhões, ou 39,6%, enquanto a receita de locação reduziu em R\$ 2,8 milhões, ou 6,1%, devido à menor taxa de utilização, que retornou ao nível normal no 1T14.

Estamos, neste primeiro semestre, com várias obras em fase de desmobilização, como os aeroportos, refinaria Abreu e Lima e hidrelétrica de Jirau, contribuindo para redução da taxa de utilização. Entretanto, já temos grandes obras de longo prazo contratadas em fase de mobilização, como projeto da Vale S11D, usina hidrelétrica de Belo Monte, expansão de planta de celulose Guaíba, rodoanel Norte, e linhas de metrô em Salvador e São Paulo, que contribuirão para o aumento do volume de equipamento locado nos próximos trimestres.

Promovemos, em março, seminário “Obras de Arte - Novas Tecnologias e Metodologias Construtivas”, com participantes das principais construtoras do Brasil, para divulgar nossa parceria com a STRUKTURAS, empresa norueguesa líder mundial em tecnologias construtivas de pontes, e debater alternativas e tendências para construção de pontes e obras de arte especiais no Brasil. Em maio, divulgaremos nosso trabalho no Congresso Brasileiro de Pontes e Estruturas.

Ademais, adicionamos dois novos equipamentos ao nosso portfólio: Mills Light e carros de içamento. Mills Light é um sistema de forma auto alinhável, fácil montagem e ampla aplicação em obras de grande porte. Os carros de içamento são utilizados para içar e montar aduelas pré-moldadas em pontes de viadutos com grandes vãos, com maior produtividade e segurança.

Neste trimestre, fechamos contratos importantes, incluindo novos trechos da transposição do rio São Francisco, ferrovia Norte-Sul e usina hidrelétrica Belo Monte; estaleiro Jurong, no Espírito Santo; novos trechos da refinaria Comperj e parque olímpico, no Rio de Janeiro; novos trechos do metrô linha 5 e do monotrilho linhas Ouro e Prata, rodovia Raposo Tavares e centro paraolímpico, em São Paulo; projetos da Vale, em Minas Gerais; e ampliação de fábrica de celulose, no Rio Grande do Sul.

Os principais projetos do 1T14, em termos de receita, foram:

- Regiões Sul e Sudeste: Complexo Comperj, entorno do Maracanã, BRT Transcarioca, Arco Metropolitano e metrô linha 4, no Rio de Janeiro; aeroportos de Guarulhos e de Viracopos, monotrilho linhas Ouro e Prata e complexo viário Jacú-Pêssego, em São Paulo; projetos da Vale e Gerdau e aeroporto de Confins, em Minas Gerais; e ampliação de fábrica de celulose, no Rio Grande do Sul.
- Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidrelétricas Belo Monte, Colíder, Jirau, e Teles Pires; ferrovia Norte-Sul; aeroporto de Brasília, no Distrito Federal; refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco; transposição do rio São Francisco; aeroporto de Natal, no Rio Grande do Norte; estaleiro Enseada do Paraguaçu e polo acrílico, na Bahia; Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará; projetos da Vale, no Pará e Maranhão; e VLT de Cuiabá, no Mato Grosso.

O menor volume de vendas possibilitou expansão da margem bruta, que foi compensada pelo aumento do G&A entre anos, devido à abertura de duas unidades no 1T13 e de mudanças para espaços maiores de algumas unidades durante o ano de

2013. Entre trimestres, houve redução tanto do CPV como do G&A, mesmo considerando aumento do G&A pós-rateio, como despesas administrativas, após a conclusão de venda de Serviços Industriais.

O EBITDA somou R\$ 25,6 milhões no 1T14, com crescimento de 5,2% em relação ao 1T13. A margem EBITDA foi de 50,2%, versus 51,3% no 1T13, enquanto o ROIC foi de 14,0%, ante 18,6% no 1T13, impactado, principalmente, pelo menor lucro operacional, devido a maiores valores de depreciação e G&A, conforme explicado anteriormente.

Edificações

A receita líquida de Edificações somou R\$ 59,5 milhões no 1T14, sendo 9,7% superior a do 4T13, porém 8,2% inferior a do mesmo período do ano anterior. A receita de locação ampliou 2,0% entre trimestres e reduziu 15,9% entre anos, em função da menor taxa de utilização, que se manteve abaixo do nível normal no 1T14 e encontrava-se no nível normal no 1T13.

O volume de propostas já retornou aos níveis históricos no primeiro trimestre, indicando que a taxa de utilização deverá retornar ao nível normal nos próximos meses. Usualmente, há um período de dois a três meses entre a aprovação da proposta e o início do envio de equipamentos para a obra.

Houve redução de todos os itens do CPV entre trimestres, possibilitando expansão da margem bruta para o mesmo patamar do 1T13. Porém houve aumento do G&A pós-rateio, após a conclusão de venda de Serviços Industriais, como explicado anteriormente.

O EBITDA alcançou R\$ 23,5 milhões no 1T14, com crescimento de 37,4% em relação ao 4T13, com margem EBITDA de 39,4% e ROIC de 6,6%, ambos com avanço em relação ao trimestre anterior, mas ainda abaixo do nível histórico, que pretendemos alcançar nos próximos trimestres, quando a taxa de utilização retornar ao patamar normal.

Rental

A receita líquida da Rental totalizou R\$ 97,3 milhões no 1T14, novo recorde trimestral, com crescimento de 27,8% em relação ao mesmo período do ano anterior e estável entre trimestres. A receita de locação alcançou R\$ 88,1 milhões, com ampliação de R\$ 2,0 milhões, ou 2,4%, entre trimestres, compensando menor receita de vendas, assistência técnica e outras. A taxa de utilização ficou abaixo do nível normal, negativamente impactada pelo recebimento de novos equipamentos no final do trimestre, sem tempo hábil para sua locação.

O menor volume de vendas possibilitou expansão da margem bruta, que foi compensada pelo aumento do G&A entre anos, devido à abertura de nove unidades no decorrer do ano de 2013. Entre trimestres, houve redução do CPV, enquanto G&A permaneceu estável, mesmo considerando aumento do G&A pós-rateio, como despesas administrativas, após a conclusão de venda de Serviços Industriais.

O EBITDA atingiu R\$ 58,4 milhões no 1T14, novo recorde trimestral, com crescimento de 34,1% em relação ao 1T13. A margem EBITDA foi de 60,1%, contra 57,3% no 1T13, enquanto ROIC foi de 17,1%, ante 19,1% no 1T13, negativamente influenciado pelo maior capital de giro, pois oferecemos, pontualmente, maior prazo de pagamento para nossos clientes para melhor apreciação da primeira remessa de faturas após implantação do SAP.

Recebemos o prêmio internacional “Centro de treinamento IPAF do ano” no IAPA Awards. IPAF é a associação internacional que promove a operação segura no uso de máquinas de acesso. Possuímos o maior número de instrutores certificados pelo IPAF e de centros especializados para realizar cursos na América Latina e, em 2013, respondemos por 73,5% de todos os certificados de operação de plataforma do IPAF no Brasil.

Teleconferência e Webcast

Data: 7 de maio de 2014, quarta-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4001, código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012, código: 2715827# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	1T13	4T13	1T14	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Locação	160,1	176,6	176,7	10,4%	0,1%
Assistência técnica	4,3	4,8	2,5	-41,8%	-47,9%
Vendas	17,2	22,5	17,1	-0,6%	-24,1%
Outras	6,8	6,1	11,5	68,3%	88,9%
Receita Líquida Total	188,4	210,1	207,8	10,3%	-1,1%

Tabela 3 – Receita líquida por unidade de negócio

em R\$ milhões	1T13	%	4T13	%	1T14	%
Infraestrutura	47,5	25,2%	58,6	27,9%	51,0	24,6%
Edificações	64,9	34,4%	54,2	25,8%	59,5	28,6%
Rental	76,1	40,4%	97,2	46,3%	97,3	46,8%
Receita líquida total	188,4	100,0%	210,1	100,0%	207,8	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), ex-depreciação

em R\$ milhões	1T13	%	4T13	%	1T14	%
Custo de execução de obras ⁽⁹⁾	19,5	21,0%	23,7	22,0%	22,2	21,9%
Custo das vendas de equipamentos	12,1	13,0%	13,0	12,1%	8,9	8,7%
Baixa de ativos	0,9	0,9%	2,3	2,1%	1,7	1,6%
Depósito	9,1	9,8%	11,9	11,0%	10,1	10,0%
CPV	41,5	44,7%	50,9	47,2%	42,8	42,3%
G&A	51,3	55,3%	56,8	52,8%	58,5	57,7%
CPV + SG&A Total	92,8	100,0%	107,7	100,0%	101,4	100,0%

Tabela 5 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	1T13	%	4T13	%	1T14	%
Infraestrutura	24,3	25,5%	29,3	28,6%	25,6	23,8%
Edificações	27,7	29,0%	17,1	16,7%	23,5	21,8%
Rental	43,6	45,5%	56,0	54,7%	58,4	54,3%
EBITDA Total	95,7	100,0%	102,4	100,0%	107,5	100,0%
Margem EBITDA (%)	50,8%		48,7%		51,7%	

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA

em R\$ milhões	1T13	4T13	1T14	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Resultado de operações continuadas	37,6	46,8	33,9	-10,0%	-27,7%
Resultado Financeiro	-9,2	-13,5	-16,5	79,8%	22,5%
Imposto de renda e contribuição social	-20,2	-12,7	-16,5	-18,7%	29,5%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	67,1	73,0	66,9	-0,3%	-8,4%
Depreciação	28,6	37,5	39,6	38,4%	5,5%
Despesas (receitas) relativas à ex-unidade de negócio SI	0,0	-8,2	1,1		
EBITDA	95,7	102,4	107,5	12,4%	5,0%

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

em R\$ milhões	Realizado		Orçado		(A)/(B) %
	1T13	4T13	1T14 (A)	2014 (B)	
Ativos para locação					
Infraestrutura	21,7	29,4	15,0	37,0	40,5%
Edificações	24,9	4,2	4,5	25,0	17,9%
Rental	73,3	50,4	73,3	169,0	43,4%
Ativos para locação Total	119,9	84,0	92,8	231,0	40,2%
Corporativo e bens de uso	7,6	9,9	9,5	42,1	22,6%
Capex Total	127,5	93,9	102,3	273,1	37,5%

Tabela 8 – Principais indicadores de Infraestrutura

em R\$ milhões	1T13 (A)	4T13 (B)	1T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	39,4	46,6	43,8	10,9%	-6,1%
Assistência técnica, vendas e outras	8,0	12,1	7,3	-9,2%	-39,6%
Receita Líquida Total	47,5	58,6	51,0	7,5%	-13,0%
EBITDA	24,3	29,3	25,6	5,2%	-12,5%
Margem EBITDA (%)	51,3%	49,9%	50,2%		
ROIC (%)	18,6%	19,1%	14,0%		
Capex bruto	22,2	29,5	15,0	-32,5%	-49,1%
Capital Investido	259,6	304,6	324,3	24,9%	6,5%
Imobilizado líquido de locação	207,6	239,9	254,7	22,7%	6,2%
Outros	52,0	64,7	69,6	33,8%	7,5%
Depreciação	7,1	8,5	9,4	31,7%	10,0%

Tabela 9 – Principais indicadores de Edificações

em R\$ milhões	1T13 (A)	4T13 (B)	1T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	53,3	44,0	44,8	-15,9%	2,0%
Assistência técnica, vendas e outras	11,5	10,3	14,7	27,2%	43,0%
Receita Líquida Total	64,9	54,2	59,5	-8,2%	9,7%
EBITDA	27,7	17,1	23,5	-15,4%	37,4%
Margem EBITDA (%)	42,8%	31,5%	39,4%		
ROIC (%)	12,8%	3,2%	6,6%		
Capex bruto	25,3	4,5	5,0	-80,5%	11,2%
Capital Investido	413,2	510,3	509,3	23,3%	-0,2%
Imobilizado líquido de locação	307,3	344,9	332,0	8,0%	-3,7%
Outros	105,9	165,4	177,2	67,4%	7,2%
Depreciação	8,9	11,3	11,5	29,0%	1,4%

Tabela 10 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	1T13 (A)	4T13 (B)	1T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	67,3	86,1	88,1	30,9%	2,4%
Assistência técnica, vendas e outras	8,8	11,1	9,1	4,2%	-17,6%
Receita Líquida Total	76,1	97,2	97,3	27,8%	0,1%
EBITDA	43,6	56,0	58,4	34,1%	4,3%
Margem EBITDA (%)	57,3%	57,7%	60,1%		
ROIC (%)	19,1%	17,5%	17,1%		
Capex bruto	73,6	51,9	73,7	0,1%	42,1%
Capital Investido	455,0	612,3	648,7	42,6%	6,0%
Imobilizado líquido de locação	422,4	552,6	577,1	36,6%	4,4%
Outros	32,6	59,6	71,7	120,0%	20,2%
Depreciação	12,6	17,7	18,7	48,8%	6,0%

Tabela 11 – Análise ROIC

	Infraestrutura	Edificações	Rental	Mills
Variação ROIC (1T14/4T13)				
Lucro operacional após IR	-414 pbs	342 pbs	61 pbs	-168 pbs
Imobilizado de locação	-88 pbs	8 pbs	-67 pbs	-22 pbs
Outros	-30 pbs	-7 pbs	-34 pbs	-8 pbs
Total	-505 pbs	343 pbs	-41 pbs	-194 pbs
Variação ROIC (1T14/1T13)				
Lucro operacional após IR	-107 pbs	-465 pbs	536 pbs	-79 pbs
Imobilizado de locação	-286 pbs	-72 pbs	-484 pbs	-216 pbs
Outros	-118 pbs	-188 pbs	-151 pbs	-75 pbs
Total	-456 pbs	-618 pbs	-194 pbs	-336 pbs

Glossário

(a) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

(b) ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC trimestral: $((\text{Lucro Operacional trimestral} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos quatro meses}) \times 4$

ROIC anual: $((\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$

(c) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(d) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

(e) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(f) Enterprise value (EV) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.

(g) Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.

DRE

em R\$ milhões	1T13	4T13	1T14
Receita líquida de vendas e serviços	188,4	210,1	207,8
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(68,4)	(85,7)	(79,0)
Lucro bruto	120,0	124,4	128,8
Outras receitas operacionais	-	8,3	-
Despesas gerais e administrativas	(52,9)	(59,6)	(61,9)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	67,1	73,0	66,9
Despesas financeiras	(11,3)	(17,0)	(20,6)
Receitas financeiras	2,1	3,5	4,0
Resultado financeiro	(9,2)	(13,5)	(16,5)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	57,9	59,5	50,3
Imposto de renda e contribuição social	(20,2)	(12,7)	(16,5)
Resultado de operações continuadas	37,6	46,8	33,9
Resultado de operações descontinuadas	1,6	(1,2)	-
Lucro líquido do período	39,3	45,6	33,9
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	126.492	127.386	127.491
Lucro líquido (R\$ por ação)	0,31	0,36	0,27

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	1T13	4T13	1T14
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	24,5	25,8	8,5
Títulos e valores mobiliários	138,0	-	-
Contas a receber	199,4	177,4	192,2
Estoques	29,9	36,3	36,6
Tributos a recuperar	26,5	38,7	33,6
Adiantamento a fornecedores	5,5	0,5	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	-	7,5	
Ativos disponíveis para a venda	-	26,8	27,4
Outros ativos	7,2	6,5	9,8
Total Ativo Circulante	431,1	319,5	308,2
Não Circulante			
Contas a receber	2,1	1,4	1,4
Tributos a recuperar	31,2	42,8	44,2
Tributos diferidos	-	-	5,0
Depósitos judiciais	11,8	10,1	10,4
Outras contas a receber	-	47,3	48,4
	45,1	101,5	109,5
Investimento	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	1.084,3	1.224,5	1.264,8
Intangível	57,5	68,4	73,8
	1.229,2	1.380,3	1.426,1
Total Ativo Não Circulante	1.274,3	1.481,8	1.535,6
Total do Ativo	1.705,4	1.801,2	1.843,8

em R\$ milhões	1T13	4T13	1T14
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	58,5	37,9	55,4
Empréstimos e financiamentos	38,5	12,8	49,1
Debêntures	17,8	112,5	120,2
Salários e encargos sociais	33,3	19,2	23,6
Imposto de renda e contribuição social	5,8	-	6,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,9	1,0	1,0
Tributos a pagar	7,7	7,1	4,6
Participação nos lucros a pagar	4,1	18,7	0,6
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	36,2	41,0	41,0
Instrumentos financeiros derivativos	1,6	-	3,3
Outros passivos	8,8	4,9	3,5
Total Passivo Circulante	213,1	255,0	308,5
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	30,5	58,7	17,2
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,3	-
Debêntures	537,7	448,2	448,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	10,3	10,6	11,4
Tributos diferidos	1,8	2,5	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,7	9,4	9,4
Outros passivos	0,3	-	0,1
Total Passivo Não Circulante	590,4	529,7	486,5
Total Passivo	803,5	784,7	795,0
Patrimônio Líquido			
Capital	539,5	553,2	554,9
Reservas de lucros	321,4	447,9	447,9
Reservas de capital	2,2	10,2	12,4
Ajuste avaliação patrimonial	(0,8)	5,2	(0,2)
Lucros acumulados	39,6	-	33,9
Total Patrimônio Líquido	901,9	1.016,5	1.048,8
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.705,4	1.801,2	1.843,8

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	1T13	4T13	1T14
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	60,4	57,9	50,3
Ajustes			
Depreciação e amortização	31,3	37,7	39,6
Provisão para riscos	0,5	0,1	0,8
Provisão para despesa com opções de ações	2,0	3,1	2,2
Participação de lucros a pagar	4,0	3,7	0,5
Ganho na baixa de ativos imobilizado e intangível	(10,2)	(8,5)	(10,1)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	12,6	15,9	17,2
Provisão para devedores duvidosos	5,0	4,3	6,5
Outros	-	1,3	-
Ganho de capital na alienação de investimento	-	(8,3)	-
	45,3	49,2	56,7
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(9,1)	(13,3)	(21,4)
Estoques	(3,0)	(5,3)	(0,3)
Tributos a recuperar	14,9	(0,0)	5,9
Depósitos judiciais	0,0	(0,4)	0,1
Outros ativos	0,4	2,8	(2,9)
Fornecedores	2,4	(1,1)	(1,8)
Salários e encargos sociais	5,7	(6,6)	4,4
Tributos a pagar	(10,9)	0,1	(0,0)
Outros passivos	1,6	2,5	(1,3)
	2,1	(21,4)	(17,3)
Processos judiciais liquidados	(0,1)	-	-
Juros pagos	(7,9)	(13,7)	(9,7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8,9)	(29,3)	(7,1)
Participação nos lucros pagos	(20,0)	(0,0)	(18,6)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	70,8	42,7	54,2
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas			
Títulos e valores mobiliários	21,6	-	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(119,5)	(118,7)	(82,9)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	8,3	20,4	15,3
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	(89,7)	(98,3)	(67,7)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	1,9	1,3	1,6
Dividendos e JCP pagos	-	(2,6)	(2,5)
Amortização de empréstimos	(3,7)	(3,1)	(3,0)
Ingressos de empréstimos / debêntures	1,0	40,0	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(0,9)	35,6	(3,9)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(19,7)	(19,9)	(17,3)
Caixa e equivalentes no início do período	44,2	45,7	25,8
Caixa e equivalentes no final do período	24,5	25,8	8,5

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.